

17 perguntas a Sónia Soares Coelho

O diabo em pessoa: Ele mesmo – Mafarrico, Belzebu, Demo, Satã – no meu divã, a 5 vezes por semana, dias úteis. Ao Sábado, supervisão com o meu Didacta de eleição. Ao Domingo, eucaristia.

Com o diabo no corpo: Outrora, aqueles com quem (também) trabalho, diariamente – os ditos loucos, ou excêntricos. Perenemente, a mãe do dito.

O diabo que o (a) carregue: a estupidez, a pequenez, a tacanhez, a indolência sem sentido, a hipocrisia, os ataques ao pensamento e ao sentir.

Põe-me nos píncaros: Apaixonar-me, por algo e / ou alguém, ..., e tudo o que daí pode advir.

Santos vícios: Muitos! Não sei é se são santos. Os livros; os “trapos” e afins, de preferência em e de Paris; fruir de várias formas de arte; ser mimada e mimar alguém especial; os cheiros e os sabores supremos; um mergulho no Índico; etc., etc., etc.

Pecado sem remorsos: Amar, seja quem seja, e Ser.

Problema insuperável: a morte.

Formiga ou cigarra? Um pouco de ambas. Todavia, prefiro a gata e a cobra.

Telemóvel ou micro-ondas? Ambos. Mas também um bom tête-à-tête, “olhos-nos-olhos”, e um forno a lenha.

Vinho ou Coca-Cola? Uma moçambicana de terceira geração amamenta-se de Coca-Cola.

Com sorte e saber, cresce e aprende a degustar um bom vinho.

Hillary Clinton ou Al Gore? Entre uma e outro, antes um terceiro, também Clinton, mas Bill.

Com ou sem charuto.

Nascer em berço de ouro? Por vezes ajuda. Contudo, há “a-metais” que embalam o berço muito mais preciosos, como a sapiência e as noções de integridade, de honestidade, de verticalidade e de tolerância; bem como os sentimentos de segurança, de protecção, ..., numa palavra, o amor.

Quem tem filhos tem cadilhos? E tem o Sol, a Luz, as Estrelas, o Universo, o Infinito, o

Passado, o Presente e o Futuro, ..., todos imersos numa só pessoa.

O pior filme da minha vida: ainda não vi.

Desporto detestável: o uso incontido e impensado da língua viperina, que apenas faz minguar e tolhe o crescimento.

Data para esquecer: depois de duas análises, ambas riquíssimas, em que fiz por lembrar tudo aquilo que até aí tinha esquecido, ou optava por não recordar, tendo pago por isso de vários modos, a conclusão é simples e inevitável: não há datas a esquecer!

Sem perdão: tudo aquilo que faz do Homem esquecer o sapiens sapiens e tornar indigno o homo.